



**CONTANDO AFRICANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CONTEXTO  
DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**TELLING AFRICANITIES: AN EDUCATIONAL EXPERIENCE IN THE CONTEXT OF  
RURAL EDUCATION**

Valéria Moreira Dias<sup>1</sup>  
João Vítor Barbosa Souza<sup>2</sup>  
Letícia Santos Azevedo<sup>3</sup>  
Yure Oliveira Venceslau<sup>4</sup>

**Resumo**

O projeto Contando Africanidades: Valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de histórias, ação extensionista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga, integra-se ao contexto da Educação do Campo ao promover práticas educativas voltadas ao reconhecimento identitário e à valorização das matrizes culturais afro-brasileiras e indígenas. A experiência relatada desenvolveu-se em uma escola do campo, envolvendo crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais, com base em uma metodologia qualitativa e participativa. A contação de histórias foi utilizada como estratégia pedagógica de valorização da oralidade, do diálogo e da escuta sensível, articulando momentos de acolhimento, reflexão coletiva e expressão artística. Essa abordagem possibilitou o fortalecimento da autoestima, o reconhecimento das diferenças e o sentimento de pertencimento entre as crianças participantes. A ação reafirma a potência da contação de histórias como prática pedagógica antirracista e formativa, capaz de promover sensibilização, ampliar repertórios culturais e contribuir para a construção de uma educação do campo que celebra a diversidade étnico-racial.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias. Educação do Campo. Extensão Universitária. Identidade Étnico-Racial.

**Abstract**

The Contando Africanidades: Valuing Brazilian Cultural and Ethnic Roots through Storytelling project, an extension initiative of the State University of Southwest Bahia (UESB), Itapetinga campus, is integrated into the context of Rural Education by promoting educational practices aimed at identity recognition and the appreciation of Afro-Brazilian and

---

<sup>1</sup>Graduanda em pedagogia (UESB), extensionista no projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de histórias. E-mail: [valeriamoreiradias01@gmail.com](mailto:valeriamoreiradias01@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em pedagogia (UESB), extensionista no projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de histórias. E-mail: [joaovitorbarbosasouza8@gmail.com](mailto:joaovitorbarbosasouza8@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC -UESB), professora da UESB e Coordenadora do projeto Contando Africanidades. E-mail: [leticia.azevedo@uesb.edu.br](mailto:leticia.azevedo@uesb.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em educação pelo o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED - UESB), Pedagogo da UESB campus Itapetinga, membro do projeto Contando Africanidades. E-mail: [yureyure.2@hotmail.com](mailto:yureyure.2@hotmail.com)



Indigenous cultural heritages. The experience took place in a rural school, involving children from Early Childhood Education and the early years of Elementary School, through a qualitative and participatory methodology. Storytelling was used as a pedagogical strategy to value orality, dialogue, and attentive listening, combining moments of welcoming, collective reflection, and artistic expression. This approach strengthened self-esteem, fostered the recognition of differences, and enhanced the sense of belonging among participating children. The initiative reaffirms the power of storytelling as an anti-racist and formative pedagogical practice capable of raising awareness, broadening cultural repertoires, and contributing to the construction of rural education that recognizes and celebrates ethnic and racial diversity.

**Keywords:** Storytelling. Rural Education. University Extension. Ethnic-Racial Identity.

### **Contextualização**

A relação entre a educação do campo e as relações étnico-raciais revela-se um espaço estratégico para a promoção da diversidade cultural, do respeito à diferença e da justiça social. Os sujeitos da educação do campo (agricultores familiares, crianças e jovens de comunidades rurais, quilombolas, indígenas e demais comunidades tradicionais) carregam saberes, histórias e práticas que muitas vezes permanecem marginalizados no contexto escolar. Reconhecer e valorizar esses conhecimentos é fundamental para que a educação do campo se configure como uma ferramenta de emancipação e transformação social.

A Educação das Relações Étnico-Raciais constitui um direito humano essencial (Parente, Mattioli e Mancuso, 2013), voltado para a valorização da diversidade e o combate a estereótipos e preconceitos construídos historicamente contra populações negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e camponesas. No contexto do campo, essa perspectiva ganha contornos específicos: envolve a preservação e o resgate das memórias culturais das comunidades tradicionais, o reconhecimento de sua contribuição histórica e o fortalecimento da identidade dos educandos. A educação do campo que não contempla essas dimensões corre o risco de reproduzir desigualdades e invisibilizar a riqueza cultural desses grupos.

Nesse cenário, a contação de histórias emerge como uma estratégia



pedagógica poderosa, capaz de articular educação e valorização cultural. Ao trazer para a escola narrativas que retratam a vida, as lutas e os saberes das comunidades tradicionais, o educador promove um aprendizado que transcende o conteúdo formal e fortalece o vínculo dos estudantes com suas origens. Além disso, a prática da contação de histórias estimula a participação ativa dos educandos na construção e transmissão de suas próprias histórias, contribuindo para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do senso crítico.

A Educação do Campo constitui-se como um espaço potente para práticas educativas que promovem o reconhecimento das identidades e o fortalecimento dos vínculos comunitários, sobretudo no campo das relações étnico-raciais, da ancestralidade e das comunidades tradicionais. Nesse contexto, insere-se o projeto Contando Africanidades: Valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de histórias, que surge como uma ação extensionista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga. O projeto tem por objetivo desenvolver sessões de contação de histórias em diversos espaços formativos, entre eles, as escolas do campo, com protagonismo de personagens negros e indígenas, a fim de contribuir para a desconstrução de estereótipos e para a valorização das matrizes culturais afro-brasileiras e indígenas (Dias, Barbosa, Azevedo e Santos, 2024).

A experiência aqui relatada integra as ações do projeto e ocorreu no dia 11 de novembro de 2024, em uma escola do campo localizada na zona rural de Itapetinga (BA). Participaram da atividade crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, acompanhadas por suas professoras. A sessão escolhida foi a “Eu amo minha cor” e teve como eixo central a contação da história “O Pequeno Príncipe Preto”, de Kiusam de Oliveira, obra que valoriza a negritude e a ancestralidade por meio da



jornada de um menino negro que aprende a reconhecer sua força e beleza.

O objetivo principal da sessão foi promover o reconhecimento identitário, fortalecendo a autoestima das crianças negras utilizando a literatura infantil como ferramenta de construção de sentidos. A escolha da contação de histórias como metodologia buscou integrar a oralidade ao reconhecimento, proporcionando um espaço de escuta, visualizando a valorização das diferenças. Além disso, a atividade foi planejada de modo a articular o momento da contação da história, a conversa coletiva e expressão artística, criando um ambiente acolhedor.

### **Aspectos metodológicos da experiência**

A experiência foi desenvolvida como uma ação integrante do projeto Contando Africanidades, fundamentada em uma abordagem qualitativa e participativa, voltada à valorização identitária e ao fortalecimento da autoestima das crianças por meio da literatura infantil. A metodologia adotada teve como base a contação de histórias afro-brasileiras e indígenas, compreendida como prática pedagógica de caráter formativo e antirracista, especialmente significativa no contexto das escolas do campo.

A atividade teve duração aproximada de duas horas e foi organizada em três momentos: acolhimento, contação de histórias e expressão artística. Durante a contação, foram utilizados recursos lúdicos e visuais, como instrumentos musicais e ilustrações, de modo a favorecer a escuta e o envolvimento das crianças. Em seguida, a roda de conversa coletiva possibilitou o compartilhamento de reflexões, estimulando a oralidade e o reconhecimento das diferenças.

Na etapa final, a produção artística permitiu que as crianças



expressassem, por meio do desenho, suas percepções sobre a narrativa, consolidando o diálogo entre imaginação e pertencimento. Toda a ação contou com a participação das professoras regentes e dos extensionistas do projeto, em um movimento colaborativo entre universidade e escola.

A atividade integrou um conjunto de ações realizadas periodicamente pelo projeto em diferentes espaços formativos, com carga horária média de duas a três horas, planejadas de forma coletiva e adaptadas às especificidades de cada comunidade escolar

### **Refletindo com a experiência**

A sessão revelou-se um momento profundamente significativo. A partir da escuta atenta e da interação espontânea, foi possível observar que as crianças se reconheceram nas personagens e nas falas da história, expressando orgulho por seus traços e tons de pele. Frases como “meu cabelo é lindo” e “eu também sou príncipe” emergiram durante a conversa, evidenciando que a atividade atingiu seu propósito de promover autoestima e valorização da identidade negra.

A realização dessa experiência em uma escola do campo ampliou ainda mais o impacto da ação, pois possibilitou o acesso de comunidades do campo a produções literárias afro-brasileiras. Dessa forma, o projeto reafirma a potência da contação de histórias como prática pedagógica antirracista, capaz de sensibilizar e transformar olhares, construindo uma educação que reconhece e celebra a diversidade étnico-racial como fundamento da formação humana.

### **Referências bibliográficas**

DIAS, Valéria Moreira; SOUZA, João Vítor Barbosa; AZEVEDO, Letícia Santos, SANTOS, Yure Oliveira. **Projeto Contando Africanidades**. Semana de



Educação da Pertença Afro-brasileira, v.2, p.216-217, 2024.  
<https://anais2.uesb.br/index.php/sepab/article/view/1557/2257>

PARENTE, Regina Marques; MATTIOLI, Érica Aparecida Kawakami; MANCUSO, Maria Inês Rauter. **Educação para as relações étnico-raciais na perspectiva dos Direitos Humanos**. In: Relações étnico-raciais: um percurso para educadores, Editora EDUFSCAR, São Carlos, 2013.